

**André Simões** (n. 1998) | Dukkha (2019)

Eletrónica + Percussão | **Pedro Tavares, António Machado**

Dukkha é a primeira nobre verdade do budismo não tendo uma tradução propriamente definida. É uma condição fortemente associada às emoções ou ao apego às mesmas. Na peça é trabalhada a ira na sua componente transversal a qualquer emoção, a impermanência e transitoriedade. O contexto do sofrimento pela ira será aqui expresso na natureza da sua contradição: o apego a algo transitório.

**Érica Tavares** (n.1997) | Uma viagem à fossa das marianas (2019)

Acusmática

Esta peça pretende retratar um mergulho de uma criatura, desde a praia, até ao fundo da Fossa das Marianas, e o seu regresso à praia, com os sons mais graves a retratar a vastidão do oceano, e os sons mais agudos, a sua "magia", os seus habitantes.

Em termos formais, os extremos retratam programaticamente o mergulho, o constante dentro e fora de água que se ouve antes de dar o mergulho final – o barulho das ondas e o barulho dentro do mar. No caminho, a criatura ouve outros seres aquáticos e sons oceânicos à sua volta, daí a importância da espacialização e panorâmica. Quando chega finalmente ao fundo, a criatura percebe um vazio e, por se aperceber que está a ficar sem ar, decide voltar a cima, mas desta vez, muito mais atenta ao que a rodeia.

**Ricardo Almeida** (n. 2000) | Cordas do Tejo (2019)

Eletrónica + Guitarras | **Ruben Monteiro, Tomás Arsénio**

A beleza única de uma panóplia indubitável de sons segue lado a lado com um povo nobre e trabalhador, preenchendo as lacunas do dia-a-dia quase sem se dar por isso. De facto, estes sons detêm uma identidade tão própria que poderiam ser facilmente distinguidos de todos os que habitam as restantes partes do mundo. Com a sua colorida sonoridade, Lisboa fascina e inebria qualquer visitante, impregnando-se nas memórias, mas também na alma de todas essas pessoas. Ninguém se esquece de Lisboa, e Lisboa não se esquece de ninguém, atenta e responsiva às necessidades de cada um. São estes pequenos pormenores que, quando combinados, fazem desta uma das capitais mais melódicas de todo o mundo.

**Francisco Rosa** (n. 2000) | Fosforescências (2019)

Eletrónica + Guitarra | **Ruben Monteiro** |

*“Fosforescências? Sim, fogos-fátuos, chamas sem labareda por dentro. Emanavam das profundezas, cinzas luzentes pairando no lugar dos mortos.”*

Mia Couto, *Na berma de estrada nenhuma*

**Mariana Vieira** (n. 1997) | Spin (2017; rev. 2019)

Acusmática

*Spin* é um pequeno estudo à volta de um objecto sonoro. Embora este nunca seja apresentado na sua versão original, existem momentos em que a sua identidade é revelada, e outros em que é camuflada, seja pela intervenção de outros materiais sonoros, seja por surgir numa variação muito distante da versão original.

**Sara Marita** (n. 1999) |-hipnAGOGic - (2019)

Eletrónica + Saxofone Alto | **Joana Sá**

Existe um período de tempo, momentos antes de adormecer e momentos antes de acordar, onde podem ocorrer alucinações tão ou mais fortes que qualquer sonho ou pesadelo. As alucinações hipnagógicas são as que ocorrem mesmo antes de adormecer. Em criança, um vulto preto invadia o meu quarto todas as noites. Durante meses, tudo se repetia. Na última noite, tudo aconteceu de forma ainda mais forte: aparição, aproximação, pico de tensão, súbito desaparecimento. Musicalmente, procurei aliar o gesto do vulto com o sentimento de uma criança que o via diariamente, até que decidiu um dia que esse seria o último.

**André Simões** (n. 1998) | Shiva (2019)

Acusmática

Shiva é um dos deuses hinduístas intitulado como criador, protetor e transformador do universo, sendo também associado à destruição implícita a essa transformação. É, por isso, deus da renovação e dos ciclos e tem em suas mãos o poder de alterar o fluxo do universo com um pequeno movimento. A peça é uma representação dessa mudança destrutiva e da inútil resistência ao seu desfecho inevitável partilhado por todos, a mutação.

**Hugo Xavier Almeida** (n. 2000) | Rotina (2018)

Eletrónica + Trompetes | **João Serrano, Rodrigo Gomes**

**Sara Marita** (n. 1999) | Onism (2019)

Acusmática

Onism representa a frustração de estar preso a um só corpo, que habita somente um espaço a cada momento.

**João Carlos Pinto** (n. 1998) | Nothingness as an Emergence (2018)

Eletrónica + Violoncelo | **Pedro Ribeiro**

O Universo não foi criado.

‘Nada’, por definição, não existe.

Sendo que ‘nada’ não pode existir o que resta é a existência.

A existência é infinita. Não tem início. Não tem fim. E, assim sendo, não tem criador.

No entanto, existe uma origem do universo, uma vez que este universo não é existência.

É, meramente, uma infinita pequena parte da existência.

Este universo é um evento espontâneo e inevitável dentro da eternidade da existência.

Todo e cada evento pode, quer e já aconteceu... incluindo este universo.

A denominada ‘vida’ é uma consequência inevitável das propriedades físicas deste universo.

Isto posto, o universo não tem significado. O próprio ato de existir não tem significado.

Contudo, a ‘vida’ tem significado.

O significado vive na mente.

O ser humano conjura significado mas opera sob a falsa crença de que significado é um plano místico.

O significado não se procura, porque o significado não se encontra.

O significado é a criação da existência do significado.

# Laboratório de Música Mista

## José Luís Ferreira

27 Fevereiro de 2019 às 21h | Auditório do Colégio Mateus d'Aranda  
Escola de Artes da Universidade de Évora

### 1ª parte

Nauta | Tiago Quintas

Drop down, ye heavens, from above | Paulo Novado

Turbilhão | Christopher Bochmann

GMCUÉ

Flauta | Simão Correia  
Clarinete | Rita Almeida  
Saxofone Soprano | Daniel Caetano  
Saxofone Alto I | José Maria Gonçalves  
Saxofone Alto II | Jorge Marquez

Trompete | Diogo Apolinário  
Trombone | Flávio Santos  
Eufónio | João Defesa

Piano | Tiago Quintas  
Percussão | Rodrigo Oliveira

Violino | José Morais  
Viola | Laura Susete

Maestro | Christopher Bochmann

### 2ª parte

Dukkha | André Simões

Uma viagem à fossa das marianas | Érica Tavares

Cordas do Tejo | Ricardo Almeida

Fosforescências | Francisco Rosa

Spin | Mariana Vieira

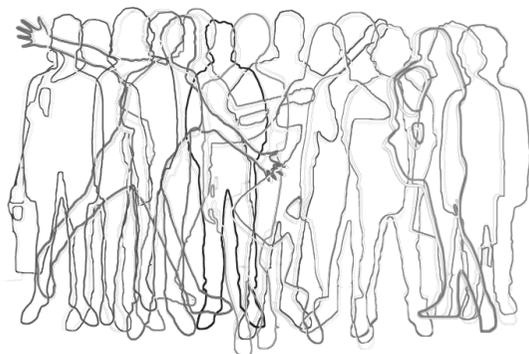
-hipnAGoGic - | Sara Marita

Shiva | André Simões

Rotina | Hugo Xavier Almeida

Onism | Sara Marita

Nothingness as an Emergence | João Carlos Pinto



Criado em 2014 na Escola Superior de Música de Lisboa pelos professores Carlos Caires e José Luís Ferreira (1973-2018), o "Laboratório de Música Mista José Luís Ferreira", assim designado em homenagem e à memória deste compositor, dedica-se à interpretação e criação de obras para instrumento(s) e eletrónica. A música mista é uma prática musical que foi estabelecida em território europeu durante a segunda metade do séc. XX. Pode ser definida como a junção do meio acústico com o meio eletroacústico, mais concretamente: a combinação na interpretação de um ou mais instrumentos acústicos com sons criados, processados ou reproduzidos eletronicamente. O grupo é constituído por alunos dos departamentos de composição e execução da ESML e, atualmente, é coordenado pelos professores Carlos Caires e Jaime Reis.

Para além do presente concerto, totalmente concebido e produzido pelos alunos da ESML, estão previstas em 2019, apresentações na Universidade de Évora, espaço Lisboa Incomum/ Festival DME, O'culto da Ajuda/ Música Viva e festival Monaco Electroacoustique.

FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

COMPETE  
2020

Lisbo@2020

PORTUGAL  
2020

UNião Europeia  
Portugal  
2020

CENTRO DE ESTUDOS DE  
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA  
MUSICAL  
CESEM

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

ESCOLA SUPERIOR  
DE MÚSICA DE LISBOA

1ª parte:

Nauta | Tiago Quintas

Grupo de Música Contemporânea da Universidade de Évora

Drop down, ye heavens, from above | Paulo Novado

GMCUÉ

Turbilhão | Christopher Bochmann

GMCUÉ

Grupo de Música Contemporânea da Universidade de Évora

Flauta | Simão Correia  
Clarinete | Rita Almeida  
Saxofone Soprano | Daniel Caetano  
Saxofone Alto I | José Maria Gonçalves  
Saxofone Alto II | Jorge Marquez

Trompete | Diogo Apolinário  
Trombone | Flávio Santos  
Eufónio | João Defesa

Piano | Tiago Quintas  
Percussão | Rodrigo Oliveira

Violino | José Morais  
Viola | Laura Susete

Maestro | Christopher Bochmann